Boletim Epidemiológico da Dengue

Dados Referentes às Semanas Epidemiológicas: 01 a 44 - Períodos de 04/01/2015 a 07/11/2015

Ano: 08 **Número: 44** **Data de Produção: 10/11/2015**

Esse boletim está na web: www.natal.rn.gov.br/sms

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no Município de Natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam à estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

No Município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 01)**. Considerando a distribuição espacial, observa-se alta de incidência em oito bairros até a 44ª semana, sete localizado no distrito leste e um no distrito norte I (**figura 02**).

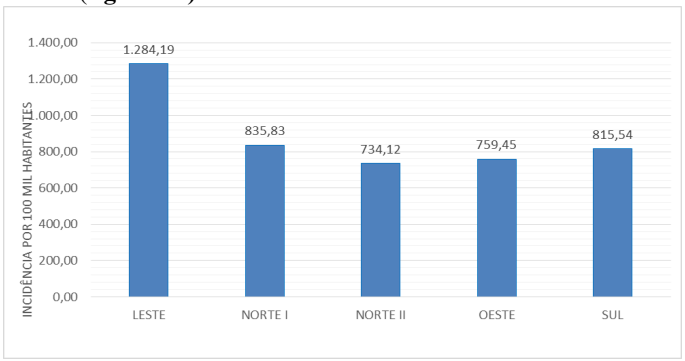


Figura 01: *Distribuição das incidências por distrito de residência, nas semanas epidemiológica de 01 a 44.*



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

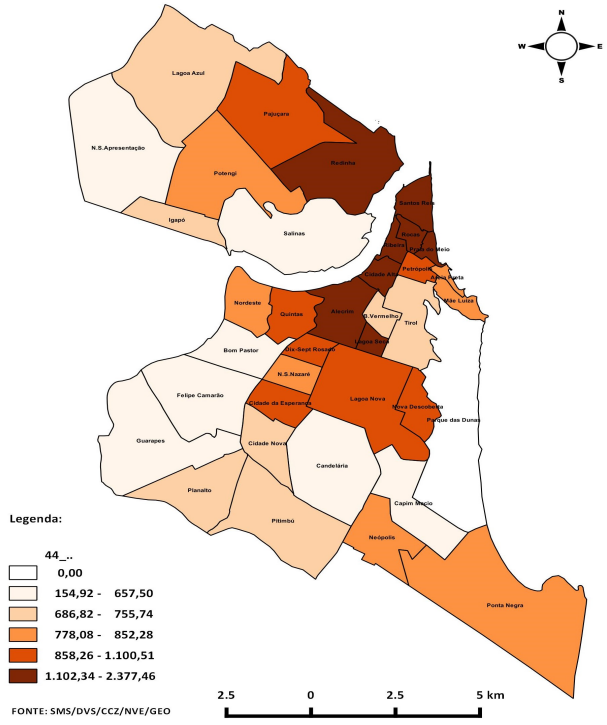
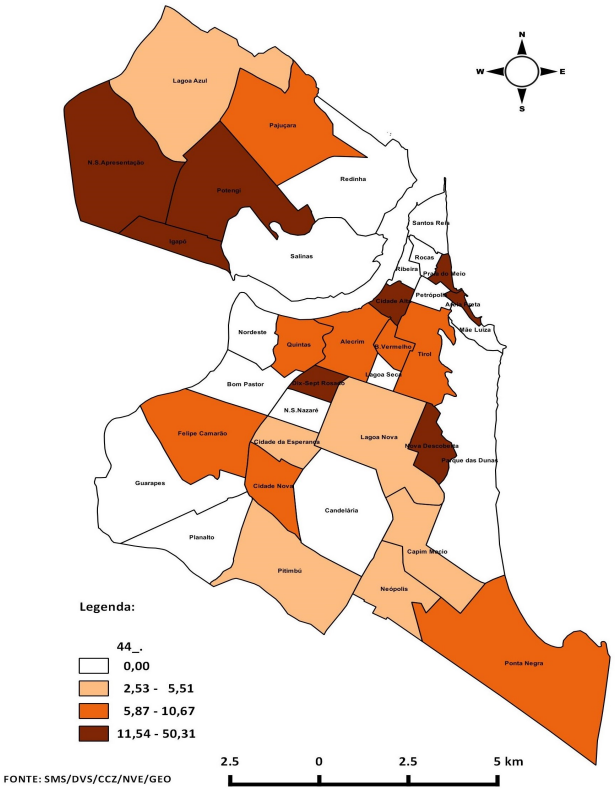


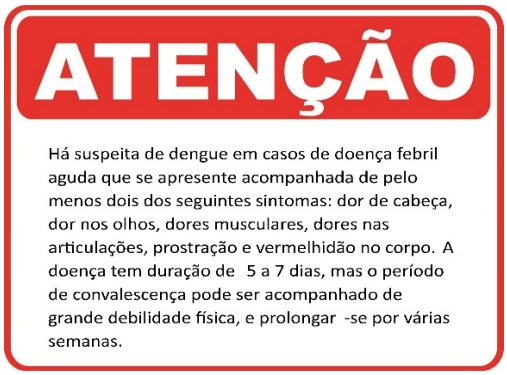
Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue, nas semanas epidemiológica 01 a 44.*



FONTE: SMS/DVS/CCZ/NVE/GEO

Figura 03: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 42 a 44.*





Considerando as últimas três semanas epidemiológicas, que correspondem às semanas 42 a 44. Observa-se que oito bairros apresentam a maior incidência de casos de dengue, três estão localizados nos distrito leste e norte II, e um nos distritos oeste e sul (**figura 03**).

O distrito norte II, apresenta a maior incidência de casos de dengue nas últimas três semanas epidemiológicas **(figura 04)**. Quanto à distribuição das incidências por sexo, a população feminina é maior que a população masculina **(figura 05)**.

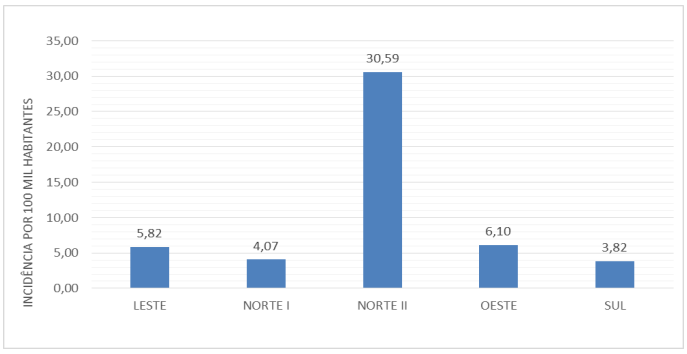


Figura 04: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 42 a 44.*

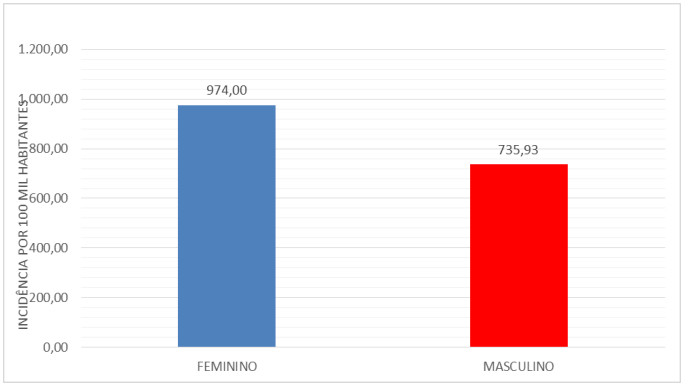


Figura 05: *Distribuição das incidências por sexo semanas epidemiológica de 01 a 44.*

Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 44ª semana epidemiológica **(figura 06).**

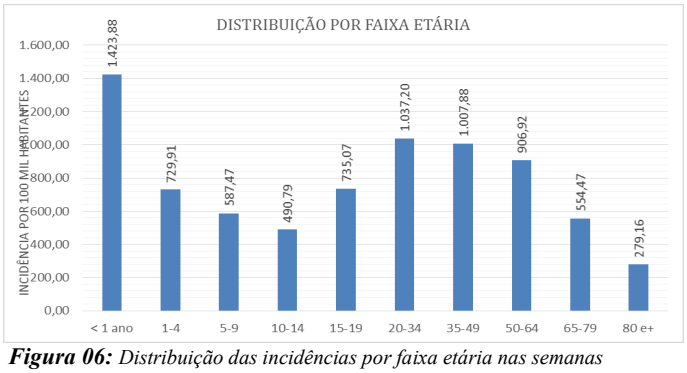


Figura 06: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 44.*

De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta e mantem-se acima por três semanas consecutivas, indica o início da epidemia de dengue. Observado o comportamento epidémico, nota-se que à incidência mantêm-se em queda **(figura 07).**

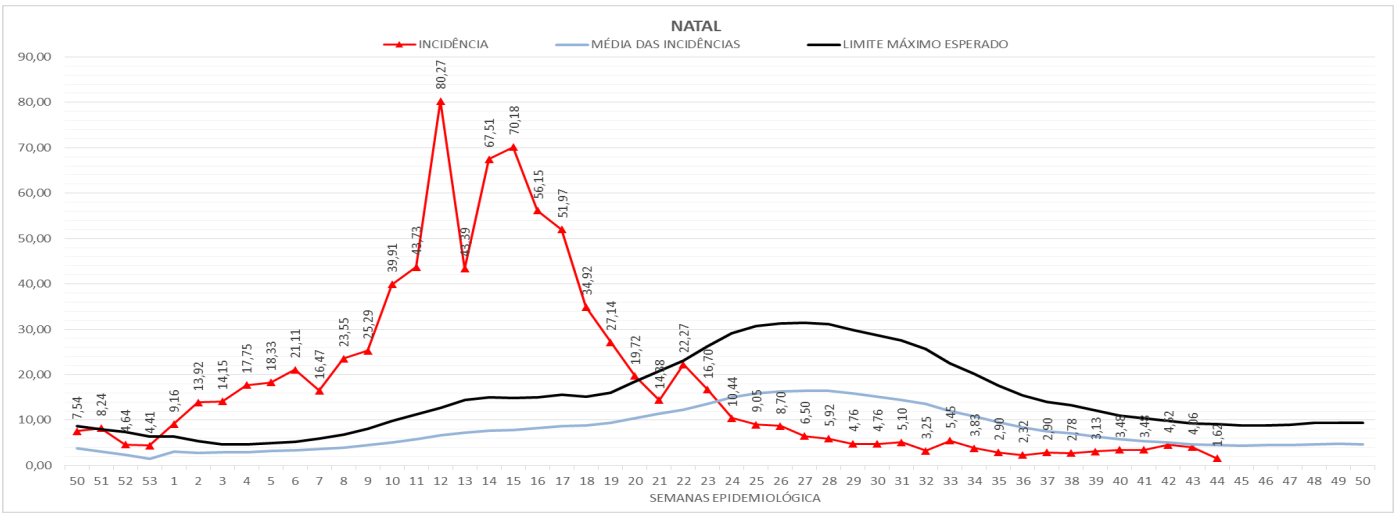


Figura 07: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN até a 44ª semana epidemiológica.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no Município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 44ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL												
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE		CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE								
				DENGUE COM SINAIS DE ALARME		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE				TAXA DE LETALIDADE
		NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM INVESTIGAÇÃO	
LESTE	Alecrim	439	1.488,49	0	0,00	0	0,00	3	0	1	2	0,0
	Areia Preta	35	823,14	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,0
	Barro Vermelho	74	687,22	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Cidade Alta	165	2.195,90	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Lagoa Seca	74	1.257,43	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Mãe Luiza	125	807,13	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Petrópolis	64	1.098,52	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Praia do Meio	81	1.590,73	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Ribeira	29	1.244,64	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Rocas	259	2.377,46	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Santos Reis	83	1.447,76	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Tirol	117	686,82	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	TOTAL	**1.545**	**1.284,19**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**4**	**0**	**1**	**3**	**0,00**
NORTE I	Lagoa Azul	484	739,74	0	0,00	1	1,53	1	1	0	0	100,0
	Pajuçara	546	858,26	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,0
	Redinha	201	1.102,34	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,0
	TOTAL	**1.231**	**835,83**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**3**	**1**	**0**	**2**	**100,00**
NORTE II	Igapó	226	743,37	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,0
	N. S. Apresentação	575	657,50	2	2,29	0	0,00	3	0	3	0	0,0
	Potengi	517	852,28	1	1,65	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Salinas	2	154,92	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	TOTAL	**1.320**	**734,12**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**4**	**0**	**3**	**1**	**0,00**
OESTE	Bom Pastor	122	638,58	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Cidade da Esperança	173	863,27	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,0
	Cidade Nova	141	748,29	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Dix Sept Rosado	153	935,67	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Felipe Camarão	323	593,29	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Guarapes	57	520,88	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Nordeste	94	778,08	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	N. S. Nazaré	139	821,46	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Quintas	293	1.041,74	0	0,00	0	0,00	2	0	1	1	0,0
	TOTAL	**1.495**	**759,45**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**3**	**0**	**1**	**2**	**0,00**
SUL	Candelária	137	573,15	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Capim Macio	157	653,89	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Lagoa Nova	432	1.091,52	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Neópolis	192	815,04	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Nova Descoberta	143	1.100,51	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,0
	Pitimbu	193	755,74	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Planalto	241	704,35	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,0
	Ponta Negra	215	830,73	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,0
	TOTAL	**1.710**	**815,54**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**2**	**0**	**1**	**1**	**0,00**
TOTAL DE NATAL		**7.301**	**854,99**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**16**	**1**	**6**	**9**	**25,00**

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente, não ocorreram casos confirmados da doenças no Município de Natal.

Vigilância Entomológica no Município de Natal

A vigilância entomológica é um importante instrumento, que com bases técnicas, auxilia à administrar e operacionalizar os indicadores nas ações de prevenção e controle vetorial, tem como principal objetivo identificar fatores que influenciem à ocorrência de doenças veiculadas por vetores de importância médica. Um dos instrumentos utilizados por essa vigilância é à armadilha ovitrampa, neste monitoramento se propôs realizar a coleta de ovos do mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* principais transmissores da dengue.

Em toda à extensão de natal, as armadilhas foram instaladas respeitando a distancia de 300 metros entre elas. No total de 410 pontos de instalação, buscando identificar pontualmente a densidade vetorial e sua expansão, a fim de direcionar as ações de controle.

Para análise são calculado os Índices de Positividade de Ovitrampa (IPO), que mostra a distribuição espacial da infestação do vetor no local, e o Índices de Densidade de Ovos (IDO), que mostra a periodicidade maior e menor da reprodução das fêmeas no local.



Modelo de armadilha utilizado em toda Natal

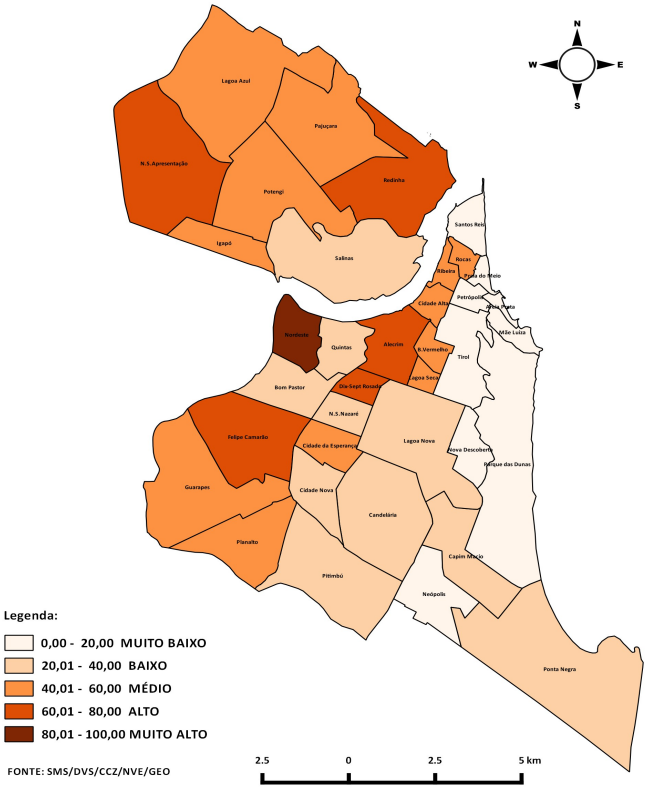


Figura 08: *Distribuição espacial dos índices de densidade de ovos até a 43ª semana epidemiológica.*

Conforme os resultados de IPO até a 43ª semana epidemiológica, o bairro nordeste que esta localizado no distrito oeste, apresenta um alto índice de positividade de ovos **(figura 08)**. Quanto à distribuição dos índices de IPO e IDO por distrito sanitário, Observa-se que o distrito norte II apresenta maior índice de densidade de ovos e o distrito oeste apresenta maior índice de positividade de ovos **(figura 09)**.

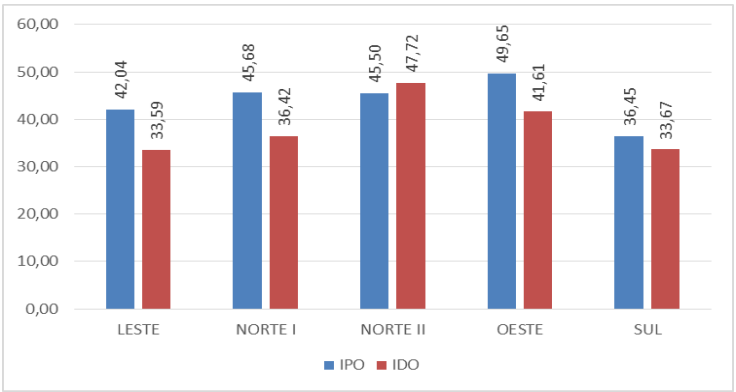


Figura 09: *Distribuição dos índices de IDO e IPO a 43ª semana epidemiológica.*

NATAL CONTRA A DENGUE
Essa luta também é sua: PARTICIPE
Disque denúncia: 0800 281 4031
PREFEITURA DO NATAL
A NOSSA CIDADE

Podemos observar na figura 10, o comportamento dos índices de IPO e IDO no Município de Natal.

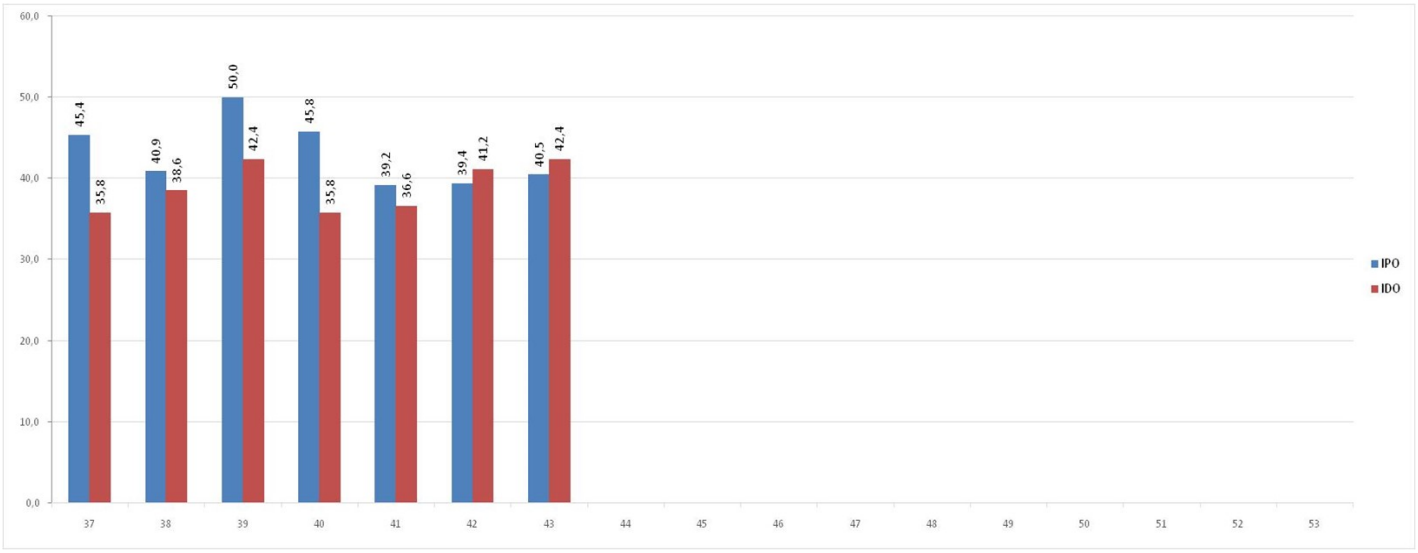


Figura 10: *Distribuição dos índices de IPO e IDO por semanas epidemiológica.*

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alterações.

Centro de Controle de Zoonoses:
Endereço: Avenida das Fronteiras, nº 1526 – Bairro: Potengi
Tel: 3232-8235
Email: zoonoses.natal.rn@gmail.com

Núcleo de Vigilância Entomológica:
Tel: 3232-9789
Email: vigilanciaentomologica.natalrn@gmail.com

Márcia Cristina B. de Melo Moura
Chefe do Núcleo de Vigilância Entomológica

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:
Tel: 3232-8238
Email: ccznatal.dengue@gmail.com

Isabelle Ribeiro
Chefe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Carlos André do Nascimento
Técnico do Núcleo de Vigilância Epidemiológica